

capa

A REVISTA REDE CÂNCER COMEMORA SUA TRIGÉSIMA EDIÇÃO LISTANDO 30 FATOS RELEVANTES PARA O CONTROLE DA DOENÇA

...28, 29, 30!

Em 2007, o INCA completava 70 anos de existência. A data foi marcada com a criação de uma revista de jornalismo científico que nasceu com o objetivo de mostrar aos profissionais e gestores da saúde, além da população em geral, os avanços e entraves ao controle do câncer em uma linguagem leve e acessível, mas sem perder, é claro, a densidade do tema. Porém, a publicação da revista REDE CÂNCER mostrou um dado imprevisto: uma demanda reprimida por informações a respeito da doença em todas as regiões do País, algo que pode ser aferido pelo grande número de e-mails recebidos a cada edição da publicação, que aborda um assunto quase sempre árido, mas que a sociedade brasileira não pode se furtar a debater. Para comemorar suas 30 edições, REDE CÂNCER consultou especialistas direta e indiretamente envolvidos nas ações de enfrentamento da doença para montar o texto abaixo. A pergunta que norteou nossa enquete foi: “Quais as 30 ações, pesquisas, políticas, inovações, invenções mais relevantes no controle da doença?” Não sem riscos de alguma injustiça por critérios diferentes de escolhas de nossos entrevistados, as 30 menções a seguir foram as mais lembradas. Será que essa lista se mantém por mais uma trinca de edições? Só há um jeito de descobrir. Boa leitura e até lá.



Apresentação pela presidente Dilma Rousseff, na Assembleia das Nações Unidas, em setembro de 2011, da Política Nacional de Controle de Câncer no Brasil, elaborada pelo Ministério da Saúde, com apoio do INCA.



Reconhecimento, em 2011, pela OMS, de que o sedentarismo é um fator de risco para câncer.

A Política Nacional para o Controle do Câncer de Mama, em 1986, e definição da faixa etária de rastreamento, em 2003, com a publicação do Consenso.



Criação da Pós-Graduação (mestrado e doutorado) em Oncologia do INCA, em 2005.



Em 1937, Getúlio Vargas publicou decreto de criação do Centro de Cancerologia do Distrito Federal, que deu origem ao INCA, resultado da visão estratégica dos cirurgiões Mario Kröeff e Antonio Prudente quanto à necessidade de haver um órgão nacional, público, que coordenasse uma política de combate à doença, com prevenção, diagnóstico e tratamento usando novas tecnologias (diatermocirurgia e radioterapia).

Criação da *Revista Brasileira de Cancerologia* (RBC), em 1947. Editada pelo INCA, a RBC publica artigos sobre todas as áreas da oncologia.



Ampliação do investimento, a partir de 2012, pelo Ministério da Saúde, de recursos na prevenção do câncer, em especial no controle do consumo de álcool e do excesso de peso na população. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 30% dos casos de câncer podem ser prevenidos com a adoção de bons hábitos alimentares.



Adesão pelo governo brasileiro e posterior ratificação pelo Congresso Nacional, em 2005, à Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. O consumo de tabaco é responsável por cerca de 20% das mortes por câncer.



Aprovação, regulamentação e entrada em vigor da Lei Nacional dos Ambientes Livres da Fumaça do Tabaco. A lei, de dezembro de 2011, entrou em vigor três anos depois.



Ampliação do investimento nos registros de câncer, desde 2013. Ampliar e qualificar os registros possibilita analisar a magnitude da doença no País, além de fornecer informações essenciais para avaliar as ações de controle do câncer.

Incorporação, em 2013, ao Programa Nacional de Imunizações, da vacina contra o HPV.



O caso foi relatado nas revistas da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro pelo oftalmologista brasileiro Hilário de Gouveia: ele operou um retinoblastoma em um menino de 2 anos, em 1872. O paciente sobreviveu, casou-se aos 21 anos e teve sete filhos. Duas meninas nasceram com retinoblastoma. Foi a primeira vez, na história da medicina moderna, que se levantou a hipótese de a doença ter origem genética.





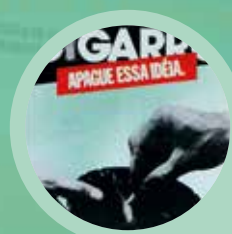
Lançamento da primeira *Estimativa de Câncer*, há 20 anos. O INCA apresenta a cada dois anos estimativa dos principais tipos de câncer para fornecer a gestores, serviços de saúde, universidades, centros de pesquisas e sociedades científicas informações atualizadas que possam auxiliar na tomada de decisão sobre políticas públicas relativas à doença.

Publicação da primeira Política Nacional de Atenção Oncológica, em dezembro de 2005.



Introdução da cirurgia robótica no tratamento do câncer de cabeça e pescoço pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em 2012.

Criação do exame Papanicolaou, em 1941 (no Brasil, a citologia como ferramenta diagnóstica foi instituída na década de 1950), e da política nacional de rastreamento do câncer do colo do útero, em 1998. O nome do exame traz a identidade de seu idealizador, o médico grego Geórgios Papanicolaou, considerado o pai da citopatologia.



Criação, em 1986, do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), que desde 1989 é coordenado pelo INCA. Entre outras ações, o PNCT prevê o acesso ao tratamento gratuito, no SUS, para deixar de fumar.



Desenvolvimento do transplante de medula óssea, em 1958.

Criação da Comissão Nacional para a Implantação da Convenção-Quadro (Conicq), em 2003, responsável por articular a agenda de outros setores do governo no cumprimento da Convenção-Quadro.

Criação do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome), em 1993. O registro reúne as informações (nome, endereço, resultados de exames, características genéticas) de pessoas que se dispõem a doar medula para o transplante quando não há um doador aparentado (irmão ou outro parente próximo, geralmente um dos pais). Foi instalado no INCA em 1998.



Assinatura, pelo Brasil, do Plano de Ação para Prevenção da Obesidade em Crianças e Adolescentes, da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

Criação da Rede BrasilCord de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário, em 2004.

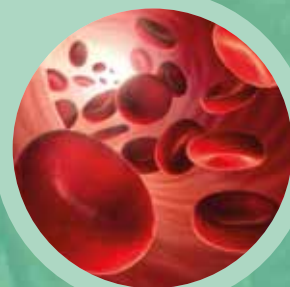


Criação do Centro de Transplante de Medula Óssea (Cemo), há 32 anos.



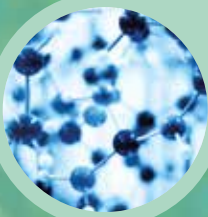


Hormonioterapia: inicialmente utilizada no câncer de mama, foi sendo subsequentemente aplicada a outros tumores que mostravam hormoniossensibilidade incontestável.



Criação do Doutorado Interinstitucional em Pernambuco e no Pará, o que capilarizou a formação do conhecimento em câncer em regiões menos favorecidas nessa área.

Desenvolvimento dos sistemas informatizados para registro de câncer, em 2002.



Incorporação de terapêutica-alvo no SUS, em abril de 2011, para alguns tipos de câncer, como o trastuzumabe, para tratamento de câncer de mama HER-2 +, e imatinibe, para leucemia. As chamadas terapias-alvo compreendem substâncias que agem destruindo células tumorais através de moléculas específicas envolvidas no crescimento do tumor.

Início da implantação do Sistema de Informação de Câncer (Siscan), a partir de 2013.



Lançamento da revista de jornalismo científico REDE CÂNCER, em 2007.

As redes de pesquisa organizadas pelo INCA: Rede Nacional de Câncer Familiar, desde 2006; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) para o Controle do Câncer, a partir de 2008; e Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Câncer (RNPC), formada em 2011.